



EFEITO DO ESPECTRO LUMINOSO NA MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE MANGABEIRA (HANCORNIA SPECIOSA GOMES)

Lucas Garcia Da Silva De Souza (silvalsgarcia@gmail.com)
Claudia Roberta Damiani (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

Hancornia speciosa Gomes, conhecida popularmente como mangaba, é uma espécie frutífera, nativa do Brasil e ocorre desde os Tabuleiros Costeiros até os Cerrados das regiões Norte, Sudeste e Centro Oeste. Considerando seu potencial econômico, principalmente na região Norte e Sudeste, e a ampla utilização de seus derivados (látex, frutos e folhas), tanto na indústria quanto na medicina popular, o estudo e desenvolvimento de protocolos para a propagação da espécie são fundamentais. Dentre os fatores que podem influenciar no crescimento e propagação in vitro das plantas encontra-se à qualidade e composição do espectro luminoso. A interceptação dos diferentes espectros luminosos pela planta resulta em diferentes respostas morfofisiológicas, podendo substituir a aplicação de reguladores de crescimento exógenos. Com o objetivo de avaliar a influência do espectro luminoso sobre a multiplicação in vitro de *H. speciosa* foram avaliados três diferentes espectros luminosos obtidos por meio de lâmpadas coloridas de LED e suas respectivas densidades de fluxo de fótons expressas em $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$, respectivamente, azul (13,76), branco (52,21) e vermelho (8,45), totalizando 3 tratamentos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado. Explantes caulinares contendo duas gemas laterais e duas folhas foram inoculados em meio de cultura MS acrescido de 1 g L⁻¹ de carvão ativado. Os frascos de cultivo foram mantidos em sala de crescimento com temperatura controlada de $25 \pm 2^\circ\text{C}$, fotoperíodo de 16 horas e densidade de fluxo de fótons conforme tratamento. Após 30 dias de cultivo avaliou-se o número de brotações, o comprimento das brotações e o número de folhas por brotação. Os resultados demonstraram que explantes cultivados no espectro vermelho apresentaram maior número de folhas por brotação quando comparados àqueles cultivadas sob os espectros branco (controle) e azul, sendo que nestes dois espectros os explantes não apresentaram diferenças entre si para nenhuma variável de crescimento analisada.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor, pelo espaço e recursos concedidos para realização do trabalho.